



Retratos do Brasil

Em um quarto dos domicílios do País, não há acesso adequado a comida

— IBGE aponta que há 21,6 milhões de imóveis com insegurança alimentar, de um total de 78,3 milhões; e 43,5 milhões de pessoas relatam incerteza quanto ao acesso futuro a alimentos

MARCIO DOLZAN

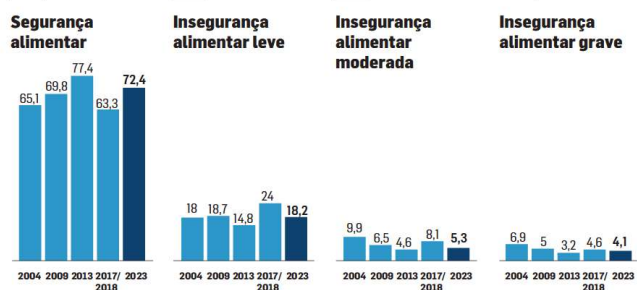
O Brasil tem 21,6 milhões de domicílios (27,6%) sem acesso adequado a comida. O dado foi divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), considerando 78,3 milhões de residências permanentes. Assim, só três em cada quatro domicílios no País se encontram no patamar que se chama de segurança alimentar.

As Regiões Norte e Nordeste foram as que apresentaram os maiores índices de insegurança alimentar no período. Os números constam em novo recorte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Eles são relativos ao quarto trimestre de 2023. Os dados apresentam um cenário de redução da insegurança alimentar em relação a 2017 e 2018, mas são piores do que em 2013, por exemplo.

De acordo com o levantamento, no fim do ano passado 11,92 milhões de brasileiros viviam em domicílios com insegurança alimentar moderada, e outros 8,67 milhões em casas cuja insegurança alimentar era considerada grave. A soma totaliza 20,6 milhões sem acesso adequado a comida. Segundo a escala brasileira, são considerados em situação de insegurança alimentar moderada os brasileiros que vivem em domicílios em que há redução na quantidade de alimentos entre

RAIO X

Série histórica no Brasil
EM PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO



FONTE: PNADC/IBGE/INFORMÁTICO: ESTADÃO

os adultos, ou piora nos padrões de alimentação.

A insegurança alimentar grave, por sua vez, é aquela em que até mesmo as crianças da moradia não são alimentadas corretamente – ou seja, a fome já existe naquela casa. O IBGE ressalta, contudo, que na PNADC não é possível apontar o total de brasileiros passando fome. “A pesquisa tem a intenção de classificar o domicílio. Se ele está com insegurança alimentar moderada, você sabe que aquele domicílio já não consegue manter uma variedade e já tem restrição de quantidade de alimen-

‘A criança pode estar sendo protegida da fome, mas o adulto pode estar passando fome. Isso a escala não consegue identificar’

André Martins
Analista do IBGE

tos pelo menos entre os adultos. A quantidade é diminuída na moderada, por exemplo, para que não falte o alimento, coisa que já acontece na grave”, diz André Martins, analista do IBGE.

“Pode haver um domicílio

que está classificado em segurança alimentar moderada e grave, mas, por exemplo, vamos supor que esse domicílio tem criança. A criança pode estar sendo protegida da fome, mas o adulto pode estar passando fome. Isso a escala não consegue identificar”, exemplifica o analista.

DETALHAMENTO. O levantamento também mostrou que 43,56 milhões de brasileiros relataram ter preocupação ou incerteza quanto à capacidade de ter acesso aos alimentos no futuro, o que é considerado insegurança alimentar leve. Con-

siderando todos os níveis, os maiores índices de insegurança alimentar foram registrados nos Estados do Norte, onde 39,7% dos domicílios apresentaram algum grau de insegurança, e Nordeste, cujo índice chegou a 38,8%.

As Regiões Centro-Oeste (75,7%), Sudeste (77,0%) e Sul (83,4%) apresentaram os maiores percentuais de domicílios em segurança alimentar. No Brasil, em mais da metade (50,9%) dos domicílios com insegurança alimentar moderada ou grave o rendimento por pessoa era inferior a meio salário mínimo.

MELHORA. Segundo o IBGE, nos últimos 20 anos o Brasil apresentou melhora nos índices de segurança alimentar de sua população, apesar de registrar oscilações negativas no período. A comparação é baseada em levantamentos anteriores que constam nas PNADCs ou na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF). No ano passado, o País tinha 72,4% de suas residências em situação de segurança alimentar, proporção 9,1% maior do que a registrada na POF 2017-2018, quando 64,9% dos residentes em domicílios particulares informaram não ter preocupação no acesso aos alimentos. Em 2004, esse número era de 66,7% dos domicílios. O melhor índice foi constatado na PNADC de 2013, quando 79,5% informaram estar em segurança alimentar. ●

SEMINÁRIO DE MÃES 10ª EDIÇÃO

04 DE MAIO - SÃO PAULO

CENTRO DE CONVENÇÕES REBOUÇAS

COMPRE SEU INGRESSO

SEMINARIODEMAES.COM.BR



PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
PressReader.com +1 604 278 4604
COPYRIGHT NOTICE: ALL RIGHTS RESERVED

pressreader